

riscos



bruno nobre

---

já não sei mais se é segunda ou quarta  
dia ou noite



as coisas acontecem acontecendo..

a leitura pode ser  
tão inventiva  
quanto a escrita



acho que sou meio macaco ou lobo  
assisto a cidade enquanto ando



# riscos

qualquer trecho  
é um risco

arrisca-se a arte  
e a vida

a intenção de leitura  
há que seja  
para que não continue  
como se é..

criando novos caminhos  
e possibilidades  
do porvir

para ser e se tornar  
cada vez mais

- expandindo o corpo  
e a vida

não faço poesias

rabisco minha vida  
meus ares  
minha sede  
e minha dê-s-razão

solto trechos em momentos  
que não são parte  
nem todo,  
mas algos..

sou este  
que não se define

e o que você vê..  
é o que sou,  
é o que não sou





coisas que fortalecem  
outras que destroem  
e outras que me mantêm  
apático e niilista

como fragmentos de vivências

momentos paisagísticos  
compostos múltiplos  
remetem idéias, sensações  
e elementos com todo um cenário  
experimentado num espaço de tempo

há muitas cores, pulos  
e possibilidades por aí

toda aposta é um risco  
a não aposta também

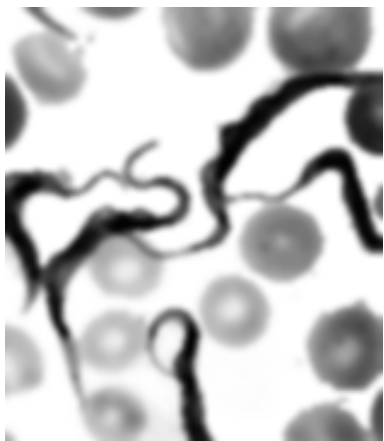
aos poucos  
o tempo foi lenteando  
a chuva descansando o chão  
o frio refrescando o sono

as imagens chamam a mente  
senti vontade em ter para recordar  
e viajar por outros ares,  
contemplação..

o corpo sente seu peso  
e a mente.. mente..  
embaralhada se enche  
pra depois esvaziar  
de uma só vez - como chuva forte  
mas pinga fraco . . . . .

é mais fácil tomar um café  
ou desviar o pensamento,  
porque bolso furado não para em pé

a parada de movimentos  
do primata bípede  
assim nos fez  
homo-sapiens



bactérias e parasitas  
dentro de mim  
substituem  
como a serpente que abocanha  
silenciosa e destrutiva

passeia adentro  
me adoece e paralisa..  
matam lentamente

pouco importa que dia é hoje  
parece ontem e anteontem..

um comentário imbecil  
surge vez ou outra

e o que se sente  
já pouco se sabe  
pouco se sente  
pouco



vou andando desenhos  
quem bloqueia é a moralidade  
altera o que se vê e o que se sente

o tempo vago logo é pré-enchido  
com neuroses de defesa  
do silêncio  
medo do vazio  
do indeterminado

e o tempo de sentir  
é dividido em prestações  
sessões de terapia ou meditação  
(particionado)



a carência de ser  
de sentir  
de se ser  
de se sentir  
se choca com o fogo

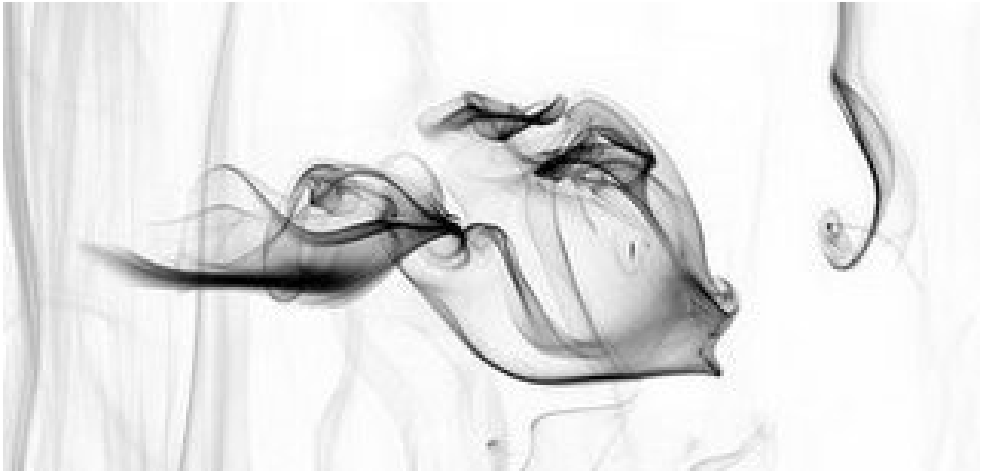
tem tantas coisas que  
acabo deixando de fazer  
tantas anti-sociais  
que muito me fazem bem

tem algo estranho no caminho  
esses concretos assim, tão assim..  
iguais  
estáticos..

acho que sou meio lobo  
ou macaco  
gosto do odor de meu suor

jogos do dia-a-dia  
que alteramos em migalhas  
e que podem se aproximar  
das pedras  
da terra





gosto da fumaça do cigarro  
o jeito que ela voa levemente

quando inspiro as toxinas

uma brisa de poluição  
como se expulsasse  
o mal do corpo

sinto meu mal  
junto a nicotina

e  
com o falo na mão  
sinto a força vil

rende um tempo de pausa  
mantêm a calma operante

um de meus eus  
para minha sobrevivência

depois apago com prazer  
como se apagasse  
- algo em mim

que  
por um instante  
se vai

tal como a leitura  
a escrita precisa também  
de silêncios  
espaços  
pausas  
nadas



tempos para que se sinta enquanto lê  
e perceba a distinção  
entre o livro e si mesmo

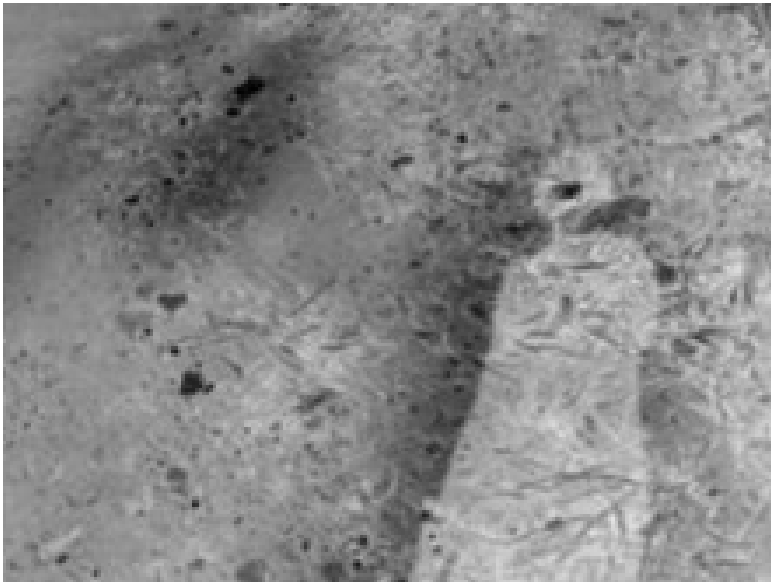
entre os pensamentos e sentimentos  
riscados no livro e seus próprios

uma coisa é o que sou  
e outra é o que os outros entendem de mim

se eu for eu mesmo  
e me mostrar outro  
serei outro para os outros  
mesmo sendo eu mesmo

ando cansado dessa estética  
mas por vezes ainda faço

algumas coisas acontecem  
de uma hora pra outra  
umas de dia  
outras pela noite  
outras ontem





não fosse isso  
seria aquilo  
ou não seria nada

se parar um pouco  
as pessoas atropelam  
andam se esbarrando  
olhando pros cartazes e  
preços

- ambos não se encontram  
o limite está no caminho

corro pro ônibus  
sem nem sentir o café  
efeitos invisíveis e sutis

- trabalhar atrofia  
paralisa lentamente a vida

máquinas engolem

quem tem o que dizer fala  
quem não entende escuta  
quem cala consente

a aparência e a postura  
indicam estigmas culturais

enquanto ando  
assisto a cidade

sou urbano:  
tomo o ônibus  
e ele me toma  
fumo o cigarro  
e ele me fuma

assisto a cidade  
enquanto ando



ando dum lado pro outro  
pagando a vida que escolho

escolhas que limitam  
e escolhas que ampliam

a frustração é um balde  
-disse o inconsciente

o caminho para o que se quer  
por vezes passa pelo que não quer  
como o som que entra pelos tímpanos  
e viaja pelo corpo inteiro  
afetando todos os órgãos e sentidos

onde está a fragilidade do corpo  
que permanece em choque  
enquanto não se percebe como tal

nem sempre é fácil  
encontrar meios de ação e força  
para um corpo em favor si próprio





minha raiz é meu passado  
- minha história

meus galhos são caminhos  
- que percorro

minhas folhas são lançadas por onde passo:

nas palavras,  
nos riscos,  
nos sons,  
e até no grito que não gritei

a escrita é uma expansão do ser  
do que é dele mesmo

não há limites para expandir ou interiorizar

o tempo não se gasta,  
se vive

o título fica depois do texto..  
só depois da vivência se percebe  
(não há como compactar algo que não foi)

do contrário permanece  
imerso na idéia do que não há

.o texto.

1 ano, 2 anos,  
a vida vai passando  
e os cães latem

a integridade se desintegra,  
negligenciando a noção de si  
e os caminhos se vão  
não-lineares

seguir ou não  
as escolhas pesam,  
elas podem se associar  
ou não

desprivo a baboseira da unidade  
voando por múltiplos espaços

o tempo de construir  
também destrói  
eu e você o fazemos o tempo todo  
e podemos desfazê-los também

quem blá mais vai atrás

e o ser humano está  
cada vez mais  
cansado dele mesmo

o que escrevo é vivo  
não o contrário

muitos que estão para a morte  
de si mesmos

um tempo atrás encarei minha vida  
a vida morta que tinha  
que por vezes ainda me deparo  
essa morta vida que se repete  
onde cada dia parece o anterior  
e que parece o anterior e que parece o anterior..

já não se sabe mais se é segunda ou quarta  
se é dia ou noite, mas vai..

a gente fica por aí pirando,  
e falando mal de quem anda com pasta  
de repente é a gente que ta andando  
com pasta ou sem

-pela vida e pela morte

muitos tempos  
dias  
vida

tempos noites  
muitos  
nada

dias passam  
casas

dias brancos

passam dias  
azuis

dias  
brancos e azuis

dias vida  
noites

dias  
brancos  
dias  
azuis  
dias

noites  
dias

dias  
noites azuis  
brancos

nada

tempo  
passam  
noites

noites passam

nada muito  
nada  
tempo

vida nada  
casa

noites dias  
brancos  
azuis

tempo

dias

muito

passam  
noites

vida casa

nada

dias brancos  
noites azuis

casa viva  
muito

dias

brancos dias  
azuis dias  
dias

muito

tempos dias  
passam

azul  
noite

passam tempo  
noites

o caldeirão  
alimenta os seres  
cozidos em templos ancestrais

a madeira é combustível à chama  
o fogo depende de madeira

enquanto houver madeira haverá fogo

tudo o que é visível há que se expandir  
para além de si mesmo  
até penetrar no invisível

alcançando espaços antes não percorridos  
enraizando-me em sentido cósmico



as coisas vão se fazer fazendo..  
em conexões entre pessoas e objetos  
e conexões entre eu comigo mesmo

todos os modos de subjetividade são lícitos

cada um é um planeta  
com espaços, territórios, expansões  
voando sobre paisagens num pluriverso  
acontecendo entre uma e outra vivência

a torrente faz rizoma com a vida  
e nós fazemos rizoma com os pares  
com os mares e o mundo  
por mais imundo que este pareça ser

raízes, galhos e travessias,  
o que acontece entre o nascimento e a morte  
cada um com seu tempo de vida e de pausa

sou carne

não escrevo o que perco..  
- o que se vai sem avisar

entre as imagens que as letras criam em mim  
ou que minha mente cria das letras  
ou que meus poros poram em meu corpo  
ou que meu eu me seu de mim

a forma com que levo a vida  
e que ela me leva..  
tal como escrevo  
como não escrevo



o que significa cada coisa

-

não está para conceitos

escolas ou ciências

o que há é o sentir de cada um

que percebe o que se sente

como a coisa se mistura

se confunde e disfunde

criando seres e possibilidades

o significado de cada coisa

então,

particular e momentâneo

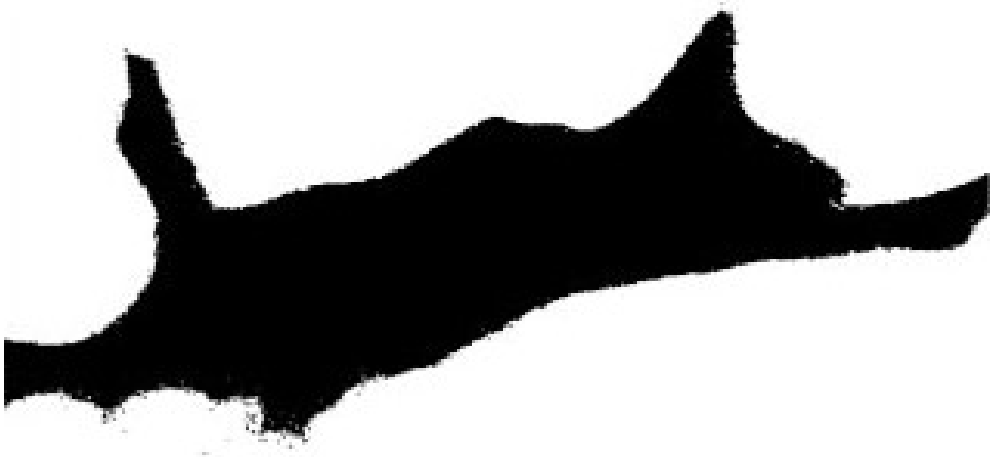
que vale

este meu,

que dura um lapso de momento..

o som é o mesmo

mas cada um escuta com seu ouvido



aquele cheiro de calor  
aquela sensação de poluição  
- o lixo humanóide persiste -

rodas giram, giram,  
o chão anda tanto..  
nem sei qual a estação  
mas tô com sede

o calor do asfalto  
e o ar poluído

nem esquerda  
nem direita

3d

sou meio marrom  
meio verde desbotado  
meio azul escuro  
meio forte  
meio cansado  
por vezes sonolento  
meio tudo  
meio nada

tantos meios que compõem  
minhas gestalts

quando somam  
geram mais  
do que eu mesmo  
parte que sou  
trechos



tem momentos que o melhor é não falar  
nem ouvir nada

meus temperamentos mudam tanto quanto o clima  
tanto quanto o vinho

que por vezes nem sei..

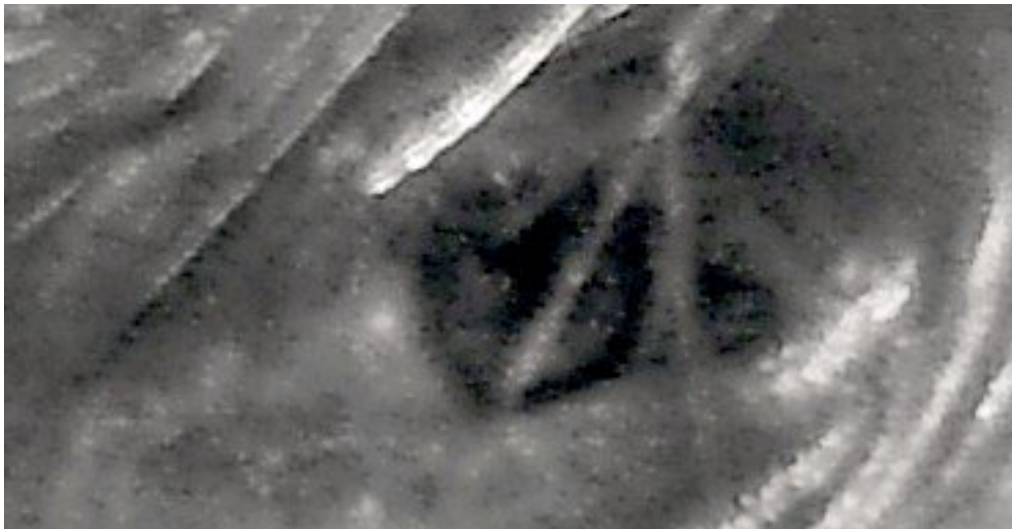
o ônibus ta andando  
me carrega parado  
cansado, com sono e gosto de remédio  
olhando, quieto, profundo.





garagem maracujá  
ambulância repolho  
algo...

te espero no mar  
não precisamos  
falar nada



o filho de meu eu com seu meu  
está se alimentando e crescendo  
quem sabe ele não se revolta na adolescência  
se perca em drogas de vidas e mortes..

as criações acontecem como o fogo  
ofuscadas por seus meus em mim  
que já se adequam a valores e formas  
parecendo estreitas as saídas..

quem sabe se o jeito seria  
criar um filho como fosse uma sintaxe?

por que se escrever escreve?  
digo a caneta o que penso andando  
e o que ando pensando

nasci ilimitado  
e fui me limitando  
pelos caminhos que escolhi (ou não?)  
toda história  
e condição...

minha vida sempre quer mais  
enquanto alguns  
que se vendem e se compram  
por tão pouco..

assim como um cavalo  
as pernas vão endurecendo,  
tomando espaço e forma\_\_\_\_\_

lugares meus e não-meus  
dias sins e dias não  
desencontros

olho para a noite  
e ela suaviza meu ar

..belas neblinas  
onde se enrolam  
e se desenrolam  
sentem e experimentam  
fluidos

sinto o cinza  
o calho  
magenta  
sou o ar e o som

que a brisa soe leve em seus galhos  
com ares de camomila

belas palavras  
não compõem caminhos,  
o que mais vale  
é o silencio

paro e penso  
não há que pensar





ela usa, ele não, ficam talvez,  
vidas passando na rua augusta  
em avenidas, estradas e cantos  
imagens surgem -lembranças  
árvore parada, árvore andando  
circunflexos..

tempos lentos, seguem marchas  
ilhas, dias, fascículos, periódicos  
folhas caídas, folhas nascendo  
momentos..

cenas passam  
automóveis fabricando ruído  
e a estética do jardim  
tão assim, fake..

parado ou andando  
alguém nasce  
alguém morre

os outros me desejam  
a sua imagem e semelhança  
são tão egoístas tanto quanto eu..

troco seus desejos  
pelos meus

sabendo que as melhores sugestões  
estão dentro

sou muito do que escrevo  
e muito do que não escrevo

poucos muitos e tantos nada..

ingênuo o que tenta me julgar  
como algo definido e estático

tão simplista e patético  
parecido consigo mesmo,

está muito claro que somos diferentes  
e que eu não sou você

conflitos por atritos de diferenças  
..condição de seres que somos  
únicos, múltiplos, alterados e mixados  
(diferentes por excelência)

o conflito não está para ser ignorado, negado e esquecido  
- a negação do conflito é a negação da existência  
e da possibilidade de diferentes formas culturais

tudo isso altera  
nos faz criar galhos e ser mais..

deixe-o ir

próximo, distante, cor uma, cor outra

multidão no inconsciente

-matilhas de meus eus

..jogos com mitos

(souborn)



o que difere os seres humanos dos animais  
- o telencéfalo altamente desenvolvido  
e o polegar opositor

o que difere os seres humanos de outros seres humanos  
- dinheiro  
o acúmulo de alguns e da miséria de outros  
  
- a liberdade para consumir e ser consumido -

deus está morto: isto não é uma ficção,  
é essa a real que o mercado se esforça pra esconder

(ilhas e flores)

coerção e controle  
no espaço de competições  
brigas ocultas  
onde reina hipocrisia

e o que se tenta  
a luta constante por existir  
por ser

o pequeno espaço entre a vida e a morte  
esse tempo que corre e atropela..  
parte de mim  
entra  
e parte-me  
em ecos e cacos

há que se conheça muito bem  
caminhos e condições  
passagens e as senhas  
espaços e vazios

todos gostam de mentiras  
ela conforta e anestesia a vida

o corpo, como um todo, é influenciável  
influi no funcionamento dele próprio

não é pensando que falamos o que queremos  
mas  
sacando o que queremos  
fazemos o que sentimos  
sem moral



teatro

-a encenação da vida cotidiana

muitos estão encenando, diariamente  
como num filme

sem receber nada em troca  
- pelo simples prazer de representar..  
escravos da aparência e do hábito

a preocupação não é ser,  
mas parecer ser

ainda leva um tempo  
pra se perceber que a gente não é algo pronto,  
e estamos num num fluir constante..

ingênuo o que tenta se julgar  
como algo definido e estático

...e quem não consegue ser o que é  
faz teatro pra tentar ser o que não é





do que se vive  
as idéias não surgem claras  
mas em nuvens abstratas

para o que faço  
não há o que explicar  
afinal, eu sou eu

alguns escrevem para deixar bonito  
e mostrar o quão são sabidos  
pra seus 'semelhantes'

eu escrevo o que estou sendo  
e o que estou para ser

não é um estudo  
que leva a isso,  
mas vivências...

trabalhar é condição  
- viver é preciso

o que alguns cientistas e acadêmicos  
falam e escrevem  
afetam as nossas maneiras  
de sentir, perceber, pensar  
e  
de como se inserir no mundo

mas, não é com o olho  
nem com o cérebro deles  
que acontece a nossa vida  
mas com todo nosso corpo

já tá mais que na hora  
de nos separar  
dos ditos eruditos,  
de todos os parâmetros  
esquemmatizados e formulados,  
de todas as hipóteses  
e de toda a autoridade  
que herdamos ceder a ciência

perceber que a minha vida  
é minha  
e quem escolhe  
julga  
decide  
ou adora  
seja o que for  
sou eu e quem eu permitir

muitos dos que dizem saber o que leram  
não sentem sequer uma gota  
das palavras que leram..  
se aprimoraram em dizer que sabem  
e deixaram de lado a experiência,  
o sabor e o sentir..

não é entendendo as palavras  
que se compreende algo,  
mas entrando num estado de confusão  
e abstração de sentimentos e idéias  
vivenciadas corporalmente  
que se absorvemos os rabiscos

palavras tentam expressar experiências  
mas para alguns, são só rabiscos  
...estão para expandir existências

de pouco ou nada  
adianta ler este  
ou qualquer outro livro

se com ele não provocar  
uma mudança  
dentro de si

amanhã é outro dia

# bruno nobru



algo entre tantos que sou e que não sou  
que não descreve em palavras..

existindo  
sentindo e percebendo  
nos caminhos e quedas..

entre processos de vir-a-ser, criando e re-criando conceitos,  
sensações e possibilidades de arte e vida..

faço arte de acordo com meu dever, não nego minha condição  
espacial e histórica onde estou inserido.. não tenho condições  
econômicas para oferecer arte de acordo com os parâmetros de  
qualidade, e nem busco isso.. germino meus próprios  
parâmetros do que seja ou não arte.. não preciso de conceitos  
prontos, eu mesmo os escolho..

---

pagina: [www.brunonobru.net](http://www.brunonobru.net)

emêio: [trocarletras@gmail.com](mailto:trocarletras@gmail.com)

## sobre o livro

1ª edição eletrônica, formato pdf, 2010

composto entre 2009 a 2010, em pouso alegre (minas gerais)

escritos entre 2008 e 2010, por bruno nobru

capa e imagens internas por: bruno nobru

## referências

riscos - qualquer trecho é um risco (arrisca-se a arte e a vida)

autor: bruno barbedo carrasco (bruno nobru)

assuntos: existência, condição, liberdade, cultura, espaços

formatado em: ms word, A5 (14,8x21cm), fonte 12, 48p.

## alguns direitos reservados

é livre a reprodução ou distribuição do livro ou partes dele

para a criar arte ou fomentar cultura, desde de que seja citada referências e utilizado para fins não comerciais

que o acesso a cultura e informação seja difundido livremente a todos, livre de ganâncias e de luxos particulares

# espaços virtuais

dia perplexo

[diaperplexo.blogspot.com](http://diaperplexo.blogspot.com)

galhos.net - espaço arbóreo

[galhosnet.blogspot.com](http://galhosnet.blogspot.com)

arte sem lei

[artesemlei.blogspot.com](http://artesemlei.blogspot.com)

cultura de pouso alegre

[www.culturapa.com](http://www.culturapa.com)

sonoridades nobru

[www.myspace.com/nobruponto](http://www.myspace.com/nobruponto)

vídeos do youtube

[youtube.com/brunobcarrasco](http://youtube.com/brunobcarrasco)

fragmentos livres

[fragmentoslivres.blogspot.com](http://fragmentoslivres.blogspot.com)

ceas e acasos

[cenaseacasos.blogspot.com](http://cenaseacasos.blogspot.com)

bandido gravaciones

[www.bandidogravaciones.net](http://www.bandidogravaciones.net)